

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UPA PEDIÁTRICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA ATENÇÃO À URGÊNCIA INFANTOJUVENIL EM ANÁPOLIS-GO

Eduardo Engels de Aguiar¹
Arthur Damaceno Camargo Costa²
Ana Julia Nunes de Aguiar³
Gustavo Lustosa Eloi de Freitas⁴
Guilherme Mohn Dirceu⁵
João Tsuyoshi Telles Mizuno⁶
Sandra Cristina G Bahia Reis⁷
Wanessa Soares Gusmão Pereira⁸

RESUMO

Este relato de experiência apresenta um relato de experiência vivenciado por um acadêmico de medicina durante visita técnica à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Pediátrica do município de Anápolis-GO. O objetivo foi compreender o funcionamento do serviço de urgência voltado ao público infantojuvenil e refletir sobre os desafios e potencialidades do atendimento multiprofissional em contextos de alta demanda. A vivência permitiu o acompanhamento de rotinas de triagem, atendimento médico, exames laboratoriais, encaminhamentos e organização estrutural da unidade. Os principais casos observados envolveram doenças respiratórias e situações de saúde mental, destacando a importância da abordagem humanizada e integrada. A experiência evidenciou a relevância da prática em campo na formação médica e o papel das UPAs como serviço essencial no Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: UPA Pediátrica; Urgência e emergência; Saúde da criança; Atenção multiprofissional; Formação médica.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) foram instituídas no Brasil como parte da Política Nacional de Atenção às Urgências, com o intuito de oferecer atendimento resolutivo à população em situações de urgência e emergência, desafogando os hospitais e integrando-se à rede de atenção à saúde. O modelo de UPA Pediátrica responde à necessidade de atenção específica às crianças e adolescentes, cuja abordagem demanda conhecimento técnico, sensibilidade e estrutura adequada.

Diante da crescente complexidade dos atendimentos, a vivência prática desses espaços torna-se fundamental para a formação dos futuros profissionais da saúde. O presente relato, tem como objetivo descrever e refletir

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁷ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁸ Diretora Unidade de Pronto Atendimento Pediátrica-UPA Fundação Evangélica-FUNEV

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

sobre uma experiência acadêmica em uma UPA Pediátrica, na cidade de Anápolis-GO, enfocando os desafios do atendimento emergencial infantojuvenil e a atuação da equipe multiprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, realizado durante uma visita técnica acadêmica à UPA Pediátrica de Anápolis-GO, em maio de 2025. A atividade teve como objetivo a imersão no ambiente de urgência e emergência pediátrica, observando a dinâmica institucional, os fluxos de atendimento e as estratégias adotadas pela equipe para garantir a integralidade e a segurança do cuidado.

A observação foi direta, não-participante, sendo registrada em diário de campo. Conversas com profissionais, também foram realizadas. Não foram coletados dados pessoais ou clínicos de pacientes, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A UPA Pediátrica de Anápolis foi criada em 2019 e atende pacientes de 0 até 15 anos e 11 meses. Embora especializada, presta suporte inicial a qualquer indivíduo em risco de vida, acionando o Serviço de Atendimento de Urgência-SAMU quando necessário. A equipe médica é composta por pediatras, clínicos gerais e ortopedistas, estes últimos atuando até as 19h, com posterior encaminhamento de casos ortopédicos para o HEANA durante o período noturno.

O processo de triagem segue o Protocolo de Manchester, realizado por dois enfermeiros, com classificação dos pacientes por gravidade (códigos de cores). Os casos mais críticos são encaminhados diretamente às salas de observação (vermelha e amarela), com capacidade total de 16 leitos.

Durante a observação, a maioria dos atendimentos envolveu infecções respiratórias, como COVID-19, vírus sincicial respiratório (VSR) e pneumonia. Também foram identificadas ocorrências de tentativas de autoextermínio, automutilações e fraturas, o que evidenciou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. A unidade dispõe de equipe ampliada. Além dos médicos, tem-se fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais.

O serviço realiza coletas laboratoriais no próprio local, com análise feita em laboratório de apoio e retorno em cerca de três horas. Pacientes que não apresentam melhora clínica em até 24 horas são referenciados a hospitais como o HUGOL, HECAD ou a Santa Casa. Casos críticos são transportados pelo SAMU. Em quadros suspeitos de infecção viral, realiza-se painel viral com isolamento dos casos positivos, embora existam limitações estruturais para isolamento completo.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Outro ponto observado foi o uso rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), reforçado pela alta circulação de doenças infectocontagiosas. A unidade recebe pacientes também de municípios vizinhos, o que amplia a demanda e exige reavaliações periódicas a cada 12 horas em casos sob observação.

Tais vivências permitiram perceber, na prática, os desafios da gestão em saúde, da organização do cuidado em rede e da atuação interprofissional em contextos de complexidade. Além disso, aproximaram o estudante da realidade do SUS e fortaleceram a importância da escuta qualificada e da empatia no atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A visita à UPA Pediátrica de Anápolis proporcionou uma experiência rica em aprendizado prático e teórico, evidenciando os desafios cotidianos dos serviços de urgência pediátrica e a importância da atuação humanizada e multiprofissional. A vivência contribuiu para a nossa formação crítica e reflexiva, aproximando-nos da realidade dos serviços de saúde pública e das crianças. A ética e a resolutividade do médico é requerida em todo o tempo.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção às urgências: prioridade do SUS. Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: MS, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, L. M.; FERNANDES, D. M. Atenção à saúde infantil nas urgências: reflexões sobre a atuação multiprofissional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 945-952, 2020